

2020

Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • ABRIL • Nº 269

Páscoa

FAMÍLIAS RESSUSCITADAS

com Cristo

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

Durante o mês de abril, celebraremos a Semana Santa, ocasião em que todo o Povo de Deus poderá rezar e refletir mais profundamente os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Todas as nossas comunidades estarão mergulhadas na celebração do mistério pascal de Cristo que deve iluminar as nossas experiências humanas de cada dia, especialmente a vida de nossas famílias.

Ao celebrar a Paixão de Cristo, cada cristão (ã) deve olhar para os próprios sofrimentos e fazer uma releitura deles à luz da fé. Ao celebrar o mistério da morte, cada cristão (ã) deve rever a sua compreensão da morte à luz da morte de Cristo. Ao celebrar a ressurreição de Jesus, cada cristão (ã) deve também olhar para a própria vida e enxergar nela experiências fortes de ressurreição. Portanto, ao celebrar os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, cada cristão é chamado a atualizar na própria vida o mistério pascal de Cristo.

Como estamos no Ano Arquidiocesano da Família, o objetivo do roteiro de reflexão deste mês de abril é ligar o tema do mistério da Páscoa de Cristo ao dia-a-dia de nossas famílias. É preciso constatar os sinais de sofrimento e morte que destruíram e ferem as nossas famílias, mas é preciso também ajudá-las a ressuscitar para uma vida nova. Se com Cristo morremos, com Ele queremos ressuscitar para uma vida nova! (Rm 6,8). Feliz Páscoa!

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Senhor Jesus, o ser humano esquece de Ti e do Teu santo sacrifício quando agride o irmão, quando não respeita a família, quando ignora aqueles que passam fome e os que sofrem a dor da perda e da separação, quando usa a força do poder para dominar e maltratar o próximo, quando não lembra que uma palavra de carinho, um sorriso, um afago ou um simples gesto pode fazer um mundo melhor. Senhor, concede-nos a graça de sermos menos egoístas e mais solidários para com todos, especialmente para com os membros de nossas famílias. Que jamais esqueçamos de Ti e de que sempre estarás conosco. Obrigado Senhor, pelo muito que tenho e pelo pouco que possa vir a ter. Obrigado por minha família, sinal da Tua presença em minha vida. Dai-nos a graça da tua ressurreição se transformar na nossa ressurreição e na ressurreição das nossas famílias, para que renascidos para uma vida nova, possamos trilhar com fidelidade os teus caminhos e os teus ensinamentos. Isso vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Ambiente: (fotos ou gravuras de famílias reunidas — se possível, da família que acolhe o encontro, Bíblia aberta na leitura a ser proclamada, flores, vela acesa)

1. ACOLHIDA (feita pelo(a) coordenador(a) do grupo).

Dir.: Sejam todos bem-vindos ao primeiro encontro de nosso grupo! Neste mês de abril, recordamos os mistérios dos sofrimentos, morte e ressurreição de Jesus Cristo. É Tempo de renovação e de graça em que devemos nos aproximar do Cristo



Ressuscitado, que quer e espera que todos ressuscitemos com Ele. Ressuscitar é isso: “passar da morte para a vida” e é exatamente para isso que Cristo veio ao mundo. Invoquemos a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, para que este encontro leve-nos a compreender que nascemos para a vida e não para a morte, para a alegria e não para o sofrimento, para a luz e não para as trevas. Enfim, mesmo que vivamos alguns momentos de dor, tristeza, sofrimento e morte, podemos, como Cristo, ressuscitar e voltar à vida. Cantemos.

Todos: Em nome do Pai, / em nome do Filho, / em nome do Espírito Santo, / estamos aqui (bis).

1. Para louvar e agradecer, bendizer, adorar, estamos aqui, Senhor, ao teu dispor.
2. Para louvar e agradecer, bendizer, adorar, te aclamar, Deus trino de amor.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir: “Deus confiou à família o projeto de tornar ‘doméstico’ o mundo, de modo que todos cheguem a sentir cada ser humano como um irmão” (AL 188). Entretanto, com o passar dos tempos e com as mudanças de comportamento da sociedade, o individualismo tem crescido e ganhado espaço dentro de nossas famílias, fazendo com que cada membro se preocupe somente consigo mesmo, dificultando a unidade que é tão importante para uma verdadeira vida conjugal e familiar.

Leitor 1: Os caminhos e os ensinamentos de Deus são os melhores, mas a hu-

manidade insiste em se desviar deles. As influências da mentalidade urbana consumista e individualista insistem em invadir, não somente a Igreja, mas também o nosso lar, destruindo a unidade e a solidariedade em nossa família.

Leitor 2: Assim como a desobediência a Deus, no pecado original, produziu discórdia e desentendimento entre os seres humanos, que passaram a adorar a criatura em vez de adorar o Criador, assim também o pecado se tornou o grande fator de separação familiar.

Leitor 3: Todos estamos sujeitos à morte por causa do pecado, mas nossa fé e esperança em Jesus ajuda-nos a não cairmos nas tentações, pois Ele também foi tentado e resistiu a todas elas. Jesus nos incentiva a resistir às tentações até o fim, inclusive as tentações do individualismo, do egoísmo e do isolamento que tanto tem prejudicado as nossas famílias.

Todos: Jesus deu exemplo de que o amor pode vencer o egoísmo, a luz pode iluminar a escuridão e a paz pode vencer a guerra.

Leitor 1: A unidade em família deve começar entre o casal. O esposo e a esposa devem ser, em tudo, um para o outro e não deve haver segredos entre ambos; seus corações devem ser como sepulturas das faltas cometidas e confidenciais.

Leitor 2: Uma família unida e bem harmonizada, pode ser um grande sinal para um mundo dividido e marcado pela violência e pelo egoísmo. Muitos poderiam ser conquistados para a verdade pelo testemunho fiel de uma família cristã.

Leitor 3: A família é a “espinha dorsal” da sociedade e da Igreja. A falta de unidade e de amor nos lares desestabiliza a sociedade e a Igreja e ambas não podem mais cumprir a sua missão.

Todos: O amor é a base da família. Ele previne a discórdia e o sofrimento, levando à verdadeira felicidade.

Leitor 1: A família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade: enquanto comunidade de amor, ela encontra no dom de si a lei que a guia e a faz crescer.

Leitor 2: A comunhão e a participação vividas em casa, nos momentos de alegria e de dificuldade, representam a mais eficaz pedagogia para a inserção ativa, responsável e fecunda dos filhos no mais amplo horizonte da sociedade.

Leitor 3: É gratificante perceber que cresce, em todos os ambientes eclesiais, a consciência de que “a família é o caminho da Igreja” e de que “o futuro da humanidade passa pela família”.

Todos: A família é um círculo sagrado onde a base deve ser o amor.

4. FATO DA VIDA

Tudo começou há 14 anos atrás. Morávamos na zona rural de Barbacena, quando recebemos um telefonema no qual dizia que o irmão de meu esposo tinha falecido. Desta hora em diante, tudo começou a mudar em nossas vidas, pois nós (meu esposo, meus filhos e eu) tivemos que vir para a zona urbana de Barbacena, uma vez que nossa cunhada esperava em seu ventre um outro bebê (estava grávida de 9 meses).

Após 10 dias do falecimento de meu cunhado, nasceu um grande menino que veio a ser uma bênção para todos nós. Estávamos todos muito abalados com estes acontecimentos. Para continuarmos a dar o suporte que a família órfã necessitava, mudamos para a cidade de Barbacena, já que nossa cunhada não tinha a mínima condição de cuidar daquela situação sozinha, principalmente da saúde das crianças. Deus já nos havia abençoado com um casal de filhos, Josimar e Josilene, os quais, à época, tinham 11 e 9 anos de idade. Mesmo assim, no desejo de ajudar e impulsionados pelo amor, depois de cumprir os trâmites legais, decidimos adotar as crianças que perderam o pai, cujos nomes eram Daniel, então com 7 anos de idade, e o recém-nascido que recebeu o nome de Gabriel. Eles vieram completar a nossa família e trouxeram muitas alegrias e muitas bênçãos para nossa casa.

Hoje nossa família está completa e feliz. Nossos filhos legítimos estão casados e já constituíram suas novas famílias. Os filhos adotivos continuam morando conosco. São seres humanos muito especiais, amorosos, carinhosos, obedientes, trabalhadores, esforçados, só nos dão alegria e felicidade. Somos eternamente gratos a Deus por nos ter dado a oportunidade de ajudar aquela família num momento de dificuldade, pois as bênçãos e graças que recebemos e os frutos que colhemos com esta ação foram muito maiores do que todas as dificuldades que enfrentamos.

Deixamos uma mensagem a quem estiver em dúvida diante da necessidade de adotar uma criança que esteja precisando de um lar, uma família. Não tenham dúvida, aliás, não percam esta oportunidade, pois Deus mesmo diz que *“tudo que fizemos a algum destes ‘pequeninos’ é a Ele próprio que estaremos fazendo”* (Cf. Mt 25,40).

5. FATO DA BÍBLIA

CANTO | 1. Toda Palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós / É a divindade agindo entre nós.

Boa Nova em nossa vida Jesus semeou / O Evangelho em nosso peito é chama de amor! (bis)

Leitura bíblica: (Ef 6, 1-4)

PARA REFLETIR

1. O que a Igreja tem feito em relação às famílias que vivem em dificuldade?
2. Você conhece alguma família com situação semelhante à família de Fátima e Vicente, do Fato da Vida?
3. Em nossa comunidade existem crianças com necessidade de serem adotadas?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que nós, como Igreja, temos feito em relação às famílias que vivem em dificuldade?

7. GESTO CONCRETO

Fazer um levantamento das famílias que vivem em dificuldade, ajudar no que for preciso e, posteriormente, encaminhar para a paróquia/comunidade e órgãos públicos e jurídicos que tratam dos assuntos.

8. AVISOS E RECOMENDAÇÕES

9. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

CANTO | 1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente. / Que nenhuma família termine por falta de amor. / Que o casal seja um para o outro, de corpo e de mente. / E que nada no mundo separe um casal sonhador. / Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte. / Que ninguém interfira no lar na vida dos dois. / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. / Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor. Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

Ambiente: Bíblia. Vela. Flores. Fotos de violência doméstica e de famílias unidas.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, sejam todos bem vindos ao segundo encontro do Grupo de Reflexão deste mês de abril! Neste encontro vamos refletir sobre a violência e a cultura da paz, principalmente, nas estruturas familiares dos dias de hoje. Não é possível superar a violência com armas, grades, vigias e/ou opressão, mas com amor, tolerância e diálogo. Para haver a paz verdadeira, é preciso primeiramente que haja justiça social.



CANTO | Irá chegar um novo dia. Um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia os oprimidos. A uma só voz, a liberdade, irão cantar.

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente. E o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato. O branco e todos vão comer no mesmo prato.
2. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado. Serão juízes deste mundo de pecado. Na nova terra o forte, o grande e o prepotente. Irão chorar até ranger os dentes.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir: O Santo Padre, o Papa Francisco, tem chamado atenção para a cultura dos insultos em redes sociais e nos meios de comunicação. Vemos comentários bastante violentos da parte de alguns, apenas por não concordar com o modo de pensar e de agir do outro. Enfim, qual seria o caminho para nós, cristãos? Lembremo-nos do que Jesus diz a Pedro: “guarda tua espada! Não hei de beber a taça que meu Pai me ofereceu?” (Jo 18,10). E ainda: “Quem empunha a espada, pela espada morrerá”!

Leitor 1: A violência, hoje, muito comum em nossos lares, o aumento do femi-

nicídio, da injustiça, da intolerância e do preconceito em todas as instâncias da sociedade atual nos encham de medo, desalento e desesperança. Muitas vezes não vemos saída e preferimos nos fechar em nós mesmos, em nossos ambientes mofados, em práticas religiosas alienadas, esquecendo-nos do grande movimento de vida iniciado por Jesus e conduzido pelo Espírito de vida.

Todos: É por causa do meu povo machucado, que acredito em religião libertadora.

Leitor 2: Em Mt 9,35-38, vemos o espírito de toda ação social que deve nos mover como Igreja: como Jesus, sentir compaixão de quem sofre. Compreender concretamente com o olhar de Jesus que temos multidões cansadas de tantas promessas não cumpridas, corrupção e tantas lutas. Compreender que temos multidões abatidas pelo peso da exclusão, da miséria, da fome, da doença, do preconceito, do abandono e do descaso.

Todos: Irá chegar um novo dia/Um novo céu, uma nova terra, um novo mar, e neste dia os oprimidos, a uma só voz a liberdade irão cantar.

Leitor 3: Consequência disso é a triste constatação de que estamos imersos num processo de exclusão social crescente, como presenciamos no Brasil, onde cresce o número de empobrecidos e excluídos. Tudo isso tem reflexos fortes na vida de nossas famílias. O desemprego, a violência, a dependência química, a prostituição, o racismo e a destruição do meio ambiente são realidades que nos desafiam a cada dia. Como enfrentar estes desafios?

Todos: É por causa do meu povo machucado, que acredito em religião libertadora.

Leitor 4: A paz social não pode ser entendida como ausência de mera violência obtida pela imposição de uma parte sobre a outra. Também seria uma falsa paz aquela que servisse como desculpa para justificar uma organização social que tranquilize ou silencie os mais pobres, de modo que aqueles que gozem de maiores benefícios mantenham seu estilo de vida sem sobressaltos, enquanto os outros sobrevivem como podem. As reivindicações sociais relativas à distribuição de renda, à inclusão social dos pobres, aos direitos humanos não devem ser sufocados sob pretextos de construção de consenso ou de uma falsa paz.

Todos: Irá chegar um novo dia/Um novo céu, uma nova terra, um novo mar.

Leitor 5: A dignidade da pessoa humana e o bem comum devem estar além da tranquilidade de uns que não renunciam a seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética. A paz é construída dia a dia, buscando uma ordem querida por Deus que traz consigo uma justiça perfeita

entre os homens. Enfim, a paz verdadeira supõe partilha, solidariedade, justiça social. Caso contrário, será uma falsa paz.

Todos: É por causa do meu povo machucado, que acredito em religião libertadora...

Dir: A casa é a porta de entrada para os direitos da família. Toda família tem direito ao alimento, a um teto, a saúde, a educação, a lazer, etc. Quando estes direitos são retirados e não são garantidos, inicia-se um ciclo de violência e a família perde a paz.

4. FATO DA VIDA

A AMSCA (Associação dos Moradores sem Casa de Entre Rios de Minas)

A AMSCA já comemorou seus 25 anos de fundação. É um projeto de Deus, e tem como patrono o servo de Deus, Dom Luciano Mendes. É realmente uma entidade de garra e luta atuando durante todo o tempo, de mãos dadas, com as pessoas sem moradia. Ao longo destes anos inúmeras casas foram construídas, sempre em ações voluntárias e em forma de mutirões. Atualmente, a AMSCA tem sua sede no bairro Pe. Vítor, primeiro bairro conseguido com sacrifício, graças à intercessão de seu patrono e as bênçãos de Deus. A Associação conta com o apoio da Paróquia que repassa a doação de um salário mínimo mensal, além de algumas parcerias. A AMSCA tem como presidente Sandra de Assis Reis, uma mulher de garra.

Em 2019, com o auxílio de determinado banco, foram construídas 36 casas rurais, que já estão sendo ocupadas por famílias. Há ainda o residencial Dom Luciano, no Bairro Castro, com 96 moradias sendo construídas. Aos finais de semana acontecem os mutirões, porém há também funcionários que trabalham de carteira assinada. No dia 21 de dezembro, aconteceu uma Celebração Eucarística presidida por Pe. Antônio Claret, com a participação da comunidade, de algumas lideranças e de autoridades locais, coroando um ciclo de trabalho com a colocação das lajes nas casas e celebrando este lindo trabalho de solidariedade e comunhão. Na AMSCA tudo é feito com muita luta, coragem, fé e esperança.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir: Jesus reuniu os discípulos e sua pregação fazia com que o povo se reunisse em torno dele. Sua palavra fazia com que o povo fosse formando a comunidade dos que acreditavam Nele.

CANTO | Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz. Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ele Vive, Ele Reina, Ele é Deus e Senhor!

Leitura bíblica: Lucas 10,5-7

PARA REFLETIR:

1. Que comparação podemos fazer entre o Fato da Vida e o Fato da Bíblia?
2. Quais as principais violências enfrentadas em nossas famílias? Como superá-las?
3. “A paz não é a ausência de guerra, mas a prática constante da não- violência”.
Refletamos sobre esta afirmação, olhando para nossas famílias!

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que precisamos fazer de concreto para que haja a paz verdadeira em nossas famílias e na sociedade?

7. GESTO CONCRETO

Ver se tem alguma família precisando de casa para morar e mobilizar a comunidade para ajudá-la. Além disso, promover a cultura da paz, a começar dentro da própria casa, evitando palavras e gestos que machuquem as pessoas de nossa família.

8. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória Ao Pai...

Avisos e despedida.

CANTO | É tão bom poder te abraçar / Desejar a verdadeira paz / Enquanto abraço quero dizer / Paz de Cristo pra você, a paz de Cristo pra você!

Nessa nossa caminhada que nos leva ao Pai / Com Jesus não temeremos, juntos somos mais. / Juntos somos mais (muito mais). / Perdoar, quanto devo perdoar? Só assim é que se tem perdão, sempre perdoar. / Perdoar, quanto devo perdoar? Só assim é que se tem perdão, sempre perdoar. / Eu vos dou a paz, eu vos deixo a minha paz

Ambiente: Fotos que representem as famílias, principalmente as que estão no encontro. Fotos ou gravuras que demonstrem a ação da Igreja no mundo. Frases ou palavras que manifestem as dificuldades que as famílias passam em nossos dias. Vela acesa, flores e bíblia aberta na leitura a ser proclamada.

1. ACOLHIDA

Dir.: Sejam bem-vindos, irmãos e irmãs, a mais um encontro, no qual vamos abordar a atenção da Igreja para com as diversas situações familiares, no desejo de ser uma Igreja acolhedora e que acompanha seus filhos. O Papa Francisco nos diz — em sua exortação apostólica pós-sinodal, *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família — que “a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja”. Assim sendo, com essa mesma abertura de coração, a qual nos convida o Papa Francisco, iniciemos nosso encontro cantando.



CANTO | Que nenhuma família comece em qualquer de repente. / Que nenhuma família termine por falta de amor. / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente. / E que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor. Abençoa Senhor as famílias, amém! / Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Estamos aqui nesse terceiro encontro para refletirmos sobre o tema “Páscoa, famílias ressuscitadas com Cristo!”. Nesse ano, voltamos os nossos olhares para a realidade familiar. Queremos, assim, experienciar no seio de nossas famílias o mistério da ressurreição de nosso Senhor. Podemos até nos inspirar nesse trocadilho: **“É a Páscoa de Cristo na páscoa da gente, a páscoa da gente na Páscoa de Cristo!”** (motivar a repetição).

Leitor 1: Ao celebrarmos a Páscoa, a Igreja-Mãe nos convida a fazermos memória do mistério de Cristo em sua Paixão, Morte e Ressurreição, de modo que nossa vida seja participante desse mistério. Não é apenas uma lembrança fria e distante que celebramos, mas uma realidade viva, que toca a nossa vida já consagrada pelo batismo, nos levando a imitação de Cristo. Devemos ressuscitar com Cristo para uma vida nova.

Todos (Cantando:) Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta. Fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

Leitor 2: Na exortação Apostólica, “*Amoris Laetitia*”, o Santo Padre nos comunica a necessidade que temos de nos configurarmos a Jesus em seu Mistério Pascal. É a nossa adesão ao seu plano de amor que ilumina a nossa história, a nossa vida toda. Assim, também é a compreensão no âmbito familiar: “Se a família consegue concentrar-se em Cristo, Ele unifica e ilumina toda a vida familiar. Os sofrimentos e os problemas são vividos em comunhão com a Cruz do Senhor e, abraçados a Ele, pode-se suportar os piores momentos” (AL 317).

Todos (Cantando): Abençoa, Senhor as famílias, amém! Abençoa, Senhor a minha também! (2x)

Leitor 3: A oração, sem dúvida, é um elemento importantíssimo para a vida das nossas famílias. Já dizia um conhecido ditado em nossas comunidades: “Família que reza unida permanece unida!”. A oração tem o poder de iluminar os caminhos de nossas famílias, as ensina a ver a vida com o olhar de Jesus, tanto as alegrias quanto as dificuldades. Jesus mesmo quis nascer no seio de uma família e tanto prezou por ela, pois reconhecia o grande valor do lar e da família. Por isso, se entregou com muito amor a esta realidade, no serviço e na oração - como podemos verificar nos textos que falam de sua presença no lar de Betânia e tantos outros lares (cf. Jo 12).

Todos: Senhor, entre em nossas casas, na intimidade de nossas famílias e ilumine as nossas relações. Traga a paz o amor, ajudai-nos a fazer acontecer a vontade do Pai do Céu no seio de nossas famílias.

Leitor 1: Toda família que reza unida e que procura viver os valores do Evangelho, passa por experiências de ressurreição. Ressuscitar significa superar alguma dificuldade e renascer para uma vida nova. Neste sentido, cada dificuldade vencida e cada situação de pecado superada, é experiência de ressurreição.

4. FATO DA VIDA

Em nossas comunidades podemos testemunhar as várias formas de presença da Igreja junto às famílias, sobretudo no cuidado e no acompanhamento. Aliás, a Igreja somos todos nós que formamos a grande família do Povo de Deus. A Igreja é Mãe e, nela, nós somos todos irmãos. Em nossas comunidades é evidente o belo trabalho da Pastoral Familiar e dos Encontros de Casais com Cristo (ECC). Ambos procuram acolher bem e acompanhar as famílias. Mas, há também outras iniciativas cujo foco é sempre a pessoa humana, como, as pastorais e os movimentos envolvendo as juventudes, as crianças, a pessoa idosa; os movimentos de EAC, EJC, EMAÚS, dentre tantos outros, cujos membros integram as famílias.

Na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa, destacam-se duas iniciativas de cuidado para com as famílias: primeiro, as visitas dos catequistas aos seus catequizandos, em especial, a visita a uma casa onde mora somente um pai com suas crianças e, segundo, a sensibilidade dos integrantes da pastoral da juventude, que visitaram uma casa onde moram jovens e adolescentes com seus pais,

um desses, inclusive, com deficiência visual. Nas duas realidades, as residências estavam em situações precárias de moradia. Foi por meio da ação pastoral que estas situações foram constatadas e procurou-se ajudar. Existem muitas outras situações em que a Igreja cuida e acompanha, a saber: casais em crise, casos de violência doméstica, de crianças sem a devida atenção e de idosos abandonados.

À luz do Evangelho, percebe-se que são muitas as ações proféticas e testemunhos que fazem o Reino de Deus acontecer em nossas famílias. Precisamos olhar com os olhos da fé e agir com os sentimentos de Jesus.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir: No casamento em Caná da Galiléia, Jesus é apresentado na festa de uma família. Ali, Ele deu início à missão redentora da humanidade. Com alegria ouvamos a Palavra de Deus!

CANTO | **Aleluia, Aleluia, Aleluia (bis)**

Quando estamos unidos, estás entre nós e nos falarás da sua vida.

Leitura Bíblica: Jo 2, 1-11

PARA REFLETIR

1. Que ligação podemos fazer entre o Fato da Vida e o Fato da Bíblia?
2. Jesus levou o vinho novo para aquela família. De qual “vinho novo” nossas famílias necessitam hoje?
3. Quais são os modos da Igreja se fazer mais próxima das famílias?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Quais atitudes podemos tomar para que as famílias que vivem à margem da sociedade sejam melhor acompanhadas pela Igreja?

7. GESTO CONCRETO

Procurar visitar famílias marginalizadas, procurando ajudá-las a superar os desafios que estão passando, mostrando-as que a Igreja está ao lado delas.

8. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, que morreu, sofreu pelos nossos pecados, ressuscitou e apareceu aos apóstolos e discípulos e vive entre nós, tornai-nos cada vez mais seus discípulos, a fim de anunciar o mistério pascal a toda criatura e realizar a obra da salvação deixada por vós, através do anúncio do Evangelho, da celebração do mistério pascal e do testemunho da caridade.

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

CANTO | **Eu creio num mundo novo. Pois Cristo ressuscitou. Eu vejo sua luz no povo. Por isso alegre sou.**

Nas flores oferecidas e quando se dá perdão. Nas dores compadecidas. Eu vejo ressurreição.

PÁSCOA: FAMÍLIAS RESSUSCITADAS COM CRISTO

Ambiente: Bíblia, vela acesa, cruz, flores, pano branco, fotos de famílias reunidas.

1. ACOLHIDA

Dir.: Com grande alegria, estamos reunidos para celebrar o plenário do nosso roteiro de reflexão do mês de abril! Este mês refletimos sobre um tema que não podemos deixar de estar atentos, que é a família, prioridade de 2020 em nossa Arquidiocese. Nosso tema este mês foi: Páscoa: famílias ressuscitadas com Cristo! Celebrando a Páscoa, refletimos também sobre a Páscoa em nossas famílias. Queremos que a ressurreição de Cristo se torne a nossa ressurreição, através da conversão, do serviço, do diálogo e do amor de uns para com os outros. Cantemos dando início ao nosso plenário.



CANTO | **Cristo ressuscitou, e nós com ele! Aleluia, Aleluia!**

Bendito seja o pai de Jesus / que nos cobriu de bênçãos celestes.

Nós vos louvamos e bendizemos / porque a luz de Jesus dissipou nossas trevas.

Nós vos louvamos e bendizemos, porque em nós derramaste o Espírito Santo.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. REFLETINDO

Dir.: Estamos vivendo em uma época que as pessoas não têm mais tempo de se reunir em famílias, seja para uma confraternização, seja para um bate papo, seja para um momento de oração e de reflexão. Nas famílias raramente existem diálogos, pois estamos ocupados com as redes sociais. Estamos dentro da mesma casa, debaixo do mesmo teto, porém muito distantes uns dos outros. É preciso ressuscitarmos: ressuscitarmos do nosso egoísmo, do nosso individualismo, do nosso isolamento e das nossas indiferenças. É preciso voltarmos a ser famílias cristãs, que rezam juntas, que se reúnem em volta da mesa para fazer as refeições unidas, é preciso voltarmos ao diálogo.

Leitor 1: No primeiro encontro refletimos sobre o tema: “do individualismo ao espírito de unidade em família”. Em família somos um mesmo sangue e uma mesma carne. Jesus quis habitar em uma família para nos ensinar como devemos viver em família. Em família, esposo e esposa devem ser tudo um para o

outro e não deve haver segredo entre ambos; seus corações devem ser como sepulturas das faltas cometidas e confidenciais; ambos devem viver para os filhos, e os filhos devem respeitar seus pais. Em uma família que vive unida, nenhuma tempestade será capaz de abalar.

Pergunta: O que temos feito em nossas casas para combater o individualismo?

Leitor 2: No segundo encontro refletimos o tema: “Da violência à cultura da paz”. Hoje, é comum perceber a violência dentro dos lares, ao redor de nossas famílias, sendo causada muitas vezes pelas drogas, pelo alcoolismo, pelo desemprego (que gera pobreza), pela inveja, pelo desequilíbrio psíquico, etc. A desigualdade social é um dos principais motivos pelas violências ocorridas hoje. Na falta de trabalho e do mínimo para viver, as pessoas ficam entregues ao vício do alcoolismo, à tendência do roubo, ao uso de drogas e ao desespero. A consequência disto é a triste constatação de que estamos imersos num processo de exclusão social crescente e esta exclusão que gera violência, especialmente nas famílias. É preciso um projeto de inclusão. Só com inclusão e devolução dos direitos retirados dos mais pobres, poderemos construir uma cultura de paz.

Pergunta: O que precisamos fazer de concreto para que haja paz verdadeira em nossas famílias?

Leitor 3: No terceiro encontro, refletimos sobre “Igreja: mãe que acolhe e acompanha”. A Igreja deve ser sempre a imagem da mãe que acolhe e acompanha as mais diversas situações familiares. Ao celebrar a Páscoa, a Igreja nos convida a fazermos memória do mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, e tornar a Páscoa de Cristo a nossa páscoa e nossa páscoa na Páscoa de Cristo. Neste encontro, percebemos o valor da oração em família que une e constrói laços afetivos duráveis.

Pergunta: Que atitudes podemos tomar, para que as famílias sejam acolhidas pela Igreja, principalmente as que vivem à margem da sociedade?

4. LEITURA BÍBLICA

Dir.: A paz de Jesus não se refere apenas à ausência de guerras e conflitos, mas uma paz de Espírito, uma paz verdadeira na qual todos vivam como irmãos, em que todos desfrutem de uma vida digna. A paz na família acontece quando os problemas são resolvidos com amor e não com brigas.

Cantemos aclamando o evangelho.

CANTO | Aleluia, alegria minha gente. Aleluia, Aleluia!

O Senhor ressuscitou, minha gente. / Ele está vivo em nosso meio. Aleluia!
O sepulcro está vazio, minha gente. / O Senhor ressuscitou. Aleluia!

Leitura bíblica: Mateus 28, 1-10.

PARTILHA DA PALAVRA

5. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

CANTO | Antes da morte e ressurreição de Jesus, / Ele na ceia, quis se entregar.
/ Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

**E quando amanhecer / o dia eterno a plena visão, / ressurgiremos por crer /
nesta vida escondida no pão.**

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez: /
gestos palavras, até que volte outra vez.



Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)

Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br

